

Notas de investigación

Os territórios emergentes de turismo e as redes de turismo comunitário: o caso da Terra Indígena ‘Lagoa Encantada’ do povo Jenipapo-Kanindé, Ceará, Brasil

Isis Maria Cunha Lustosaⁱ
Maria Geralda de Almeidaⁱⁱ

Universidade Federal de Goiás

Resumo: Nesta investigação discutem-se os territórios emergentes de turismo. Vê-se uma ruptura no fenômeno da massificação e novas demandas para segmentos turísticos não estandardizados. Emergem outros operadores turísticos com viagens diversificadas e roteiros de turismo para demandas específicas. Surgem novos agentes promotores do turismo seja por meio das associações de base, de organizações não governamentais, de empresas privadas, seja pelas instituições governamentais/cooperações internacionais. Destaca-se a amplitude da Rede de Turismo na América Latina. Enfatiza-se o povo Jenipapo-Kanindé, Aldeia ‘Lagoa Encantada’, Aquiraz, Ceará, Brasil, inseridos na ‘Rede Tucum’ por meio de um projeto de auto-gestão.

Palavras-chave: Turismo; Territórios Emergentes; Redes Comunitárias.

Title: Emerging tourism territories and community tourism networks: Case study at “Lagoa Encantada” Jenipapo-Kaninde Native Land, at Ceará State, Brazil

Abstract: This investigation discusses emergent territories of tourism. A rupture can be seen in the phenomenon of massification and new demands for non-standard touristic segments upsurge. Tourist operators diversify travel offers and tourism itineraries for specific demands. New agents who promote tourism are emerging through community associations, non-government organizations, private companies and government institutions or international cooperation agencies. Tourism Network in Latin America emerges. Jenipapo-Kanindé group, at the ‘Lagoa Encantada’ Village, Aquiraz, Ceará State, Brazil, inserted into ‘Tucum Net’ through a self-management project is focused in this report.

Keywords: Tourism; Emerging Territories; Community Networks.

ⁱ Doutoranda em Geografia. Mestre em Geografia. Especialista em Turismo e Meio Ambiente pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). E-mail: isismclustosa@hotmail.com.

ⁱⁱ Professora Titular em Geografia Cultural e do Turismo no Programa de Pós-Graduação em Geografia da e no Instituto de Estudos Sócio-Ambientais (IESA). E-mail: mgdealmeida@gmail.com.

Introdução

Para o tema proposto apresentam-se as investigações sobre os territórios emergentes de turismo com ênfase para a atividade turística em Terra Indígena (TI) na Aldeia 'Lagoa Encantada' do povo Jenipapo-Kanindé do Ceará e, ainda, as discussões referentes à Rede de Turismo Comunitário da América Latina (Redturs), e a Rede Cearense de Turismo Comunitário (Rede Tucum). No contexto geral, estas discussões são oriundas do projeto de doutorado intitulado "Os Povos Indígenas e o Turismo: um novo olhar sobre os Tremembé e os Jenipapo-Kanindé do Ceará", em andamento, no Programa de Pesquisa e Pós-Graduação em Geografia do Instituto de Estudos Sócio-Ambientais (IESA) na Universidade Federal de Goiás (UFG). A partir desta pesquisa qualitativa realizam-se levantamentos bibliográficos, documentais e de campo (observações, entrevistas e registros fotográficos), alguns revelados ao longo do texto.

No decorrer da escrita enfatizam-se especialmente dois itens referentes às investigações e os resultados, respectivamente nomeados: "Os territórios emergentes de turismo" e "Aldeia 'Lagoa Encantada' do povo Jenipapo-Kanindé: o caso do turismo em terra indígena." Nestes encontram-se alguns dados e abordagens decorrentes das pesquisas de campo. Estes levantamentos práticos ocorreram a partir do início do ano de 2009, período em que a Cacique Pequena (Etnia Jenipapo-Kanindé) autorizou o acesso a TI Aldeia 'Lagoa Encantada'. Nas referidas vivências foram realizadas várias visitas a TI nos meses de janeiro de 2009 e dezembro de 2010.

Considerando-se que o turismo contempla várias interpretações e leituras de interesses de diversos níveis políticos, econômicos, culturais e sociais e, também, que este fenômeno tornou-se assunto de pesquisa para as ciências sociais e humanas, nestes diferentes momentos de campo contou-se com colaboração de um antropólogo e se conheceu o turismo desenvolvido na referida Aldeia a partir das distintas observações. Ressalta-se, que em uma das

visitas realizadas no ano de 2010 houve a participação de duas outras pesquisadoras da geografia, a professora co-autora desta nota e uma professora visitante procedente da Itália.

Na ótica dos diferentes interesses, sem nenhuma dúvida, o turismo em TI é um tema importante para enfocar

[...] começando pelo questionamento da razão pela qual as comunidades evoluem entre a posição de perplexidade, de adesão, ou de antagonismo ao turismo. (Rodrigues, 2006: 304).

Na etnia em questão, primeiramente o turismo causou perplexidade, pois um grupo hoteleiro internacional tentou construir seu empreendimento turístico no interior da TI. Em decorrência da oposição do povo Jenipapo-Kanindé a tentativa não gerou sucesso. Esta etnia, na condição de antagonista do empreendedor internacional, aderiu à atividade turística em sua TI a partir de um projeto de auto-gestão construído e desenvolvido com a colaboração de parceiros governamentais, privados e do terceiro setor.

No contexto atual comprova-se que as territorialidades turísticas contrárias ao modelo do turismo massivo emergem apostando nas viagens que favoreçam usufruir "un tipo de turismo que da importancia al conocimiento y contacto com culturas y grupos sociales concretos." (Ulate, 2006: 72). Em tal sentido, encontram-se as Redes de Turismo Comunitário que afirmam garantir as ofertas de

[...] productos turísticos diferenciados, patrones de viaje heterogéneos [...] con identidad cultural, conciencia social y ambiental, y preservación y monitoreo de impactos. (Orozco Alvarado, Núñez Martínez e Virgen Aguilar, 2008: 6).

Estes produtos são apresentados por quem desenvolve as novas territorialidades criadas pelo turismo, como ocorre na Redturs e Rede Tucum.

A viagem turística, que há pouco tempo se confinava a uma classe social abastada por meio dos roteiros estandardizados oferecidos pelas operadoras turísticas, sofre mudanças. Houve ruptura no fenômeno da massificação e surgem novas de-

mandas para outros segmentos turísticos não padronizados. Para Ulate (2006: 74) en este modelo impera un desarrollo turístico de pequeña escala, donde prevalecen los pequeños negocios [...] comunales [...] y se profundiza el contacto con los pueblos locales.

Nesta investigação é possível saber a respeito dos roteiros turísticos ofertados diretamente pelos indígenas ou mediante a parceria com a Rede Tucum e, ainda a respeito dos impactos ambientais, sociais, culturais, espaciais e políticos gerados na Aldeia 'Lagoa Encantada' pela Fábrica Ypióca, localizada em área de limite a TI, assim como refletir até que ponto os territórios emergentes de turismo são produtos que valorizam a identidade cultural e provocam intercâmbios vivenciais, permitindo experiências originais combinando patrimônio cultural e natural.

Os territórios emergentes de turismo

Na contemporaneidade está sendo cada vez mais aludido o surgimento dos territórios emergentes de turismo. Propaga-se que estes proporcionam para os turistas o usufruto de viagens diferenciadas, pois além destas não seguirem os padrões elaborados por operadoras turísticas, são oferecidos produtos originais que permitem vivenciar a cultura dos atores sociais envolvidos. Segundo Maldonado (2007: 4)

frente al fenómeno de la masificaci3n, un creciente segmento de turistas reclama productos novedosos, vivencias culturales auténticas y destinos de naturaleza prístinos. La pujanza del turismo y sus nuevas corrientes representan una fuente de oportunidades para pequeños negocios [...].

Uma destas novidades é o turismo comunitário que, também de acordo ao Maldonado (2007: 9)

en América Latina es un fenómeno que data de las últimas décadas y surge en un contexto de grandes cambios económicos, sociales y políticos.

Na década vigente o interesse por estes outros segmentos turísticos evidencia, cada vez mais, uma ruptura no fenômeno

da massificação que

es hoy en día obsoleto, agotado, que no aporta nuevos atractivos a los turistas. (Arnaiz Burne e Virgen Aguilar, 2008: 114).

Emergem os segmentos turísticos nomeados como turismo alternativo e/ou comunitário, ofertado a partir do interesse das comunidades locais mediante as suas associações de base, as organizações não governamentais, os projetos fomentados por empresas privadas ou por meio das instituições governamentais conveniadas aos acordos de cooperações internacionais. Nestas perspectivas surgem esforços conjuntos na formação de Redes de Turismo que congreguem destinos e criem roteiros para demandas específicas a partir de ofertas também exclusivas e experiências como a que será relatada a seguir.

Aldeia 'Lagoa Encantada' do povo Jenipapo-Kanindé: o caso do turismo em terra indígena

Durante o II Seminário Internacional de Turismo Sustentável (II SITS), realizado na cidade de Fortaleza, capital do Ceará, nos dias 12 a 15 de maio de 2008, houve o lançamento oficial da Rede Tucum e a apresentação dos seus parceiros (povos e comunidades tradicionais) aliados nos roteiros turísticos considerados de base comunitária. Dentre esses atores sociais se identificou, naquele momento, a etnia Jenipapo-Kanindé. Este povo, igualmente que outros integrantes da experiência em rede, revelava-se ainda iniciante na execução de projeto de turismo. Condição instigante à pesquisa.

No mencionado evento houve a oferta dos roteiros turísticos da Rede Tucum para os participantes. Mas, no intuito de realizar uma viagem particular a TI, os pesquisadores escolheram um período contrário ao ofertado. O mais importante naquela ocasião foi dialogar com representantes da Rede Tucum e levantar informações sobre o projeto de turismo do povo Jenipapo-Kanindé. A comunicação prévia em 2009, com um dos filhos da Cacique Pequena e, posteriormente com a



Figura 1: Placa da Fundação Nacional do Índio (FUNAI) na entrada da Terra Indígena Aldeia 'Lagoa Encantada'. (Foto: Isis Maria Cunha Lustosa, Janeiro de 2010)

Cacique e outro filho permitiram articular as primeiras conversas com essas lideranças Jenipapo-Kanindé e, em seguida, ter a autorização da citada Cacique para entrar na TI.

No dia 8 de janeiro de 2009 iniciou-se o primeiro trabalho de campo na Aldeia 'Lagoa Encantada'. Para localizar a mencionada TI tomou-se como referência a cidade de Fortaleza e como rodovia estadual a (CE 040). Em trecho asfaltado percorreram-se 27 km até o município de Aquiraz no litoral leste cearense. Deste destino até a praia do Iguape somaram-se 18 km. E, da referida praia trafegou-se por mais 7 km em estrada carroçável para chegar a Aldeia 'Lagoa Encantada', o lugar de origem da "primeira mulher cacique do País". A Cacique Pequena, oficialmente, representou seu povo por 15 anos (1995 a 2010) na Aldeia da 'Lagoa Encantada', com 1.731 hectares, reconhecida em 2004 pelo Governo Federal (Figura 1). Atualmente a Cacique Irê, filha da Cacique Pequena, representa a etnia Jenipapo-Kanindé.

Durante a pesquisa de campo realizada na Aldeia 'Lagoa Encantada', em janeiro de 2009, foi possível entrevistar a Cacique Pequena. Em seu depoimento ela afirmou constarem 96 famílias na Aldeia, 84 delas cadastradas pela Fundação Nacional de Saúde (FUNASA) e 16 aguardando o cadastramento. Segundo ela, existem mais ou menos quatrocentos e poucos habitantes na Aldeia a compartilhar da paisagem que agrega

um sistema ambiental composto por dunas fixas e móveis, lagoas costeiras, fontes naturais de água mineral, ecossistema manguezal e uma grande diversidade de fauna e flora (Educação integral para o turismo comunitário, 2008: 1).

Relativo à prática de turismo na Aldeia, a Cacique Pequena e os dois filhos, anteriormente citados, congregaram suas opiniões e expressaram veementemente em seus depoimentos, no mesmo período acima, que conseguiram tirar a rede de empreendimentos Aquiraz Resort do local. "Nela só campos de golfe, ia ter vinte". Para Ulate, (2006: 178), os conflitos decorrentes da implantação do turismo manifestam-se em quase todas as instâncias da vida da população atingida, e, na maioria dos casos

expropriam os residentes tradicionais, privatizam, constroem e direcionam lugares para os turistas (Coriolano, 2006: 144).

Nesta situação fatural a etnia Jenipapo-Kanindé rejeitou o turismo oriundo do empreendimento Aquiraz Resort. Um dos filhos da Cacique Pequena destacou em seu depoimento, no ano de 2009, que para a TI dos Jenipapo-Kanindé "tinham pensando em turismo de base comunitária, pois estivemos por 15 quinze dias, no ano de 2000, conhecendo a experiência de turismo dos Pataxó na Bahia". Segundo ele, o irmão e a Cacique Pequena, para implementar este turismo na Aldeia 'Lagoa Encantada' juntaram-se muitas mãos do povo Jenipapo-Kanindé e dos parceiros. Concretizar a prática do turismo nesta TI significou estimular os jovens e os adultos da etnia que se uniram a determinados estudantes e alguns professores do Departamento de Geografia da Universidade Federal do Ceará (UFC) para elaborarem mapas etnográficos e definirem as trilhas no interior da Aldeia 'Lagoa Encantada'. Nestes levantamentos foram qualificados os aspectos culturais, as diversidades de paisagens e definidos os locais para as atividades tradicionais e o uso da terra. Para cada uma das cinco trilhas identificadas foram consideradas as potenciali-

dades ambientais, culturais e econômicas da Aldeia a fim de desenvolver os roteiros turísticos integrados com a paisagem e a cultura do povo Jenipapo-Kanindé (Educação integral para o turismo comunitário, 2008).

A Cacique Pequena também afirmou, durante a entrevista concedida em janeiro de 2009, que nesta forma de trabalho em parceria surgiu o 'Projeto Educação Integral para a Sustentabilidade e o Desenvolvimento do Turismo Comunitário na Terra Indígena (TI) Jenipapo-Kanindé' fomentado pelo Programa Petrobras (Fome Zero – Desenvolvimento com Cidadania) e vinculado ao curso de (Graduação e ao Programa de Pós-Graduação em Geografia) da Universidade Federal do Ceará (UFC). Por meio deste, a referida etnia tornou-se integrante da Rede Tucum, como dito anteriormente. Em decorrência do citado projeto o povo Jenipapo-Kanindé se considera incluído no processo de desen-



Figura 2: Lagoa Encantada, Aquiraz, Ceará, Brasil. (Foto: Stephen Grant Baines, Janeiro de 2010).

volvimento do turismo em sua TI, inclusive com a presença dos jovens indígenas habilitados como monitores de trilhas na Aldeia, aptos a acompanhar e organizar com os visitantes os trajetos na TI baseados nos aspectos culturais e ambientais definidos pelos próprios indígenas durante as identificações das trilhas.

Recorda-se que a mencionada etnia conseguiu embargar a construção de um empreendimento turístico de padrão internacional e, não enfrenta conflitos internos entre seus habitantes no proces-

so de reelaboração étnica; ainda assim o povo Jenipapo-Kanindé se depara com problemas decorrentes da pressão direta e indireta de grupos empresariais cearenses. É o caso da Fábrica da Ypióca. Este Grupo Agroindustrial considera-se como o “[...] maior fabricante de aguardente de origem [...] com capacidade de instalar 126 milhões de litros de aguardente por ano”

Segundo lideranças Jenipapo-Kanindé a Fábrica da Ypióca é causadora de danos ambientais na ‘Lagoa Encantada’, destacada na figura 2. Em notícia veiculada no final de 2010 o povo desta etnia e outros povos indígenas do Ceará se mostraram indignados com o usufruto ilegal da água da lagoa pela aludida fábrica, localizada em área de limite a TI. Para a etnia Jenipapo-Kanindé a acenada ‘Lagoa Encantada’ representa um dos principais espaços simbólicos da Aldeia juntamente com o Morro do Urubu. Estes elementos naturais realçam a paisagem da TI e são apresentados expressivamente como atrativos dos roteiros turísticos, compostos de cinco trilhas, uma delas nomeada ‘Lagoa Encantada’.

Assim, torna-se importante ressaltar observações decorrentes das visitas de campo na citada TI. Durante a caminhada interativa, orientada pelo filho da Cacique Pequena, em 29 de dezembro de 2010, foi possível chegar até o ponto da ‘Lagoa Encantada’. Constatou-se a diminuição visível no volume de água desta lagoa, comparado ao período do mês de janeiro de 2009, em que se realizou a primeira visita de campo. Segundo a mesma liderança indígena, a escassez continuada deste recurso hídrico provocou uma reação do povo Jenipapo-Kanindé, em 6 de dezembro de 2010, versus ações da Fábrica Ypióca. O ato de protesto resultou do persistente prejuízo social, espacial, ambiental, cultural e econômico causado pela referida empresa na TI. A ação de alerta e cobrança de direitos indígenas foi firmado e realizado na data mencionada e, horas antes de acontecer, o povo Jenipapo-Kanindé havia declarado em notícia veiculada no site do Fórum em Defesa da Zona Costeira do Ceará que os [...] indígenas da etnia Jenipapo Ka-

nindé, Tapeba, Anacé, Kanindé de Aratuba e Pitaguari estão se organizando para as 13hs interromper a empresa Ypioca de continuar retirando água da lagoa da Encantada [...]

Para ajudar a interceptar este impasse provocado pela Fábrica Ypióca a atividade turística torna-se ainda mais significativa para o povo Jenipapo-Kanindé, pois as potencialidades naturais que constituem os roteiros turísticos, segundo estes indígenas são afetadas por danos decorrentes da citada Empresa. Estes prejuízos são interpretados pelo referido povo como crimes ambientais na TI, pelo fato de danificarem a Área de Proteção Permanente (APP) no interior da Aldeia. Além dos elementos naturais comprometidos há outros impactos sociais, culturais e espaciais na TI. Salienta-se que a 'Lagoa Encantada' garante a vida dos indígenas na Aldeia. Isso ocorre tanto em suas casas, como nas atividades coletivas nos diferentes espaços da TI, como: a Escola Diferenciada de Raízes Indígenas; o Galpão de Artesanato Indígena; o Restaurante Cantinho do Jenipapo (espaço da culinária indígena para os visitantes); o Museu Indígena; a Casa de Farinha; a Sala de Assistência Jurídica; o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) e o Posto de Saúde.

Destarte, retoma-se o diálogo sobre a experiência de turismo do povo Jenipapo-Kanindé, um caso de projeto elaborado com interesse dos indígenas e agregando parcerias de instâncias federais, privadas e locais, como a Rede Tucum aliada à Redturs.

Redturs e Rede Tucum: turismo de base comunitária na Aldeia do povo Jenipapo-Kanindé

As Redes de Turismo Comunitário surgem como uma proposta de integração local, regional, nacional e internacional, como nos dois exemplos referentes à Rede de Turismo Comunitário da América Latina (Redturs) e a Rede Cearense de Turismo Comunitário (Rede Tucum). Estas apostam na participação de diferentes atores sociais em "projectos turísticos de

pequena [...] escala" (Guzmán Padilha; Noriega Garza; Ontiveros, 2008: 249). A tendência na formação das redes é aliar as experiências de projetos gerando "uma serie de opcoes de turismo alternativo" (Arnaiz Burne; César Dachary, 2008: 219). As opções congregam-se formando os diversos roteiros turísticos de base comunitária. Nesta condição vale elucidar que a Rede Brasileira de Turismo Solidário e Comunitário (Turisol) integra a Redturs e posiciona o Brasil como país parceiro.

A ação do turismo por meio das Redes Comunitárias na concepção de Maldonato (2007) consiste em apoiar processos associativos os quais articulem eficazmente a oferta de serviços; busquem uma inserção competitiva nos mercados e exercitem o uso sustentável do patrimônio comunitário e a melhoria da capacidade de auto-gestão no âmbito organizacional, qualificando os recursos humanos envolvidos e



Figura 3: Placa da Rede Tucum na entrada da TI Aldeia 'Lagoa Encantada' revelando a parceria com a etnia indígena. (Foto: Isis Maria Cunha Lustosa, Janeiro 2010)

os líderes de uma nova geração.

De acordo com as informações contidas no *site* da Redturs esta se classifica como uma rede de comunidades, instituições de apoio e recursos humanos que compartilham uma visão sustentável do turismo. Esta propõe compatibilizar os objetivos de eficiência econômica com princípios de equidade social, identidade cultural e preservação dos recursos naturais. A referida rede considera que sua missão é apoiar os processos de formação e fortalecimento das Redes da América Latina com a fina-

lidade de diversificar suas fontes de empenho e ingresso, valorizar sua cultura e promover a coesão social.

A Redturs é apresentada por meio do 'Portal de Las Culturas Vivas de América Latina' como "una red de comunidades campesinas e indígenas". Neste portal há informações sobre os destinos turísticos comunitários fortalecidos pelas federações e Redes de Turismo Comunitário nos 14 países agregados. Dentre estes, o Brasil, apresenta-se com 37 destinos ofertados nas suas cinco regiões (Norte, Nordeste, Sul, Sudeste e Centro-Oeste). Destaca-se em meio as Redes Comunitárias da América Latina a inserção da Rede Tucum apresentada no seu site oficial, como

Um projeto pioneiro de turismo comunitário no Ceará voltado para a construção de uma relação entre sociedade, cultura e natureza [...] Para o mercado nacional e internacional, oferece um produto turístico [...] projetado para a interação entre povos e culturas, atento a proteger e valorizar culturas e territórios, economicamente integrado às atividades tradicionais.

A citada rede é formada por dez comunidades da zona costeira cearense, congregadas em parcerias, envolvendo indígenas, pescadores, extrativistas e assentados rurais. Por meio da Rede Tucum ofertam-se roteiros de base comunitária no litoral oeste (Tatajuba, Curral Velho, Caetanos de Cima e Flecheiras) e leste (Jenipapo-Kanindé, Reserva Extrativista do Batoque, Reserva Extrativista da Prahna do Canto, Assentamento Coqueirinho e Tremembé) do estado. Dentre esses existem dois meios de hospedagens solidárias (Centro de Formação, Capacitação e Pesquisa Frei Humberto – MST e Associação de Mulheres em Movimento) localizados na cidade de Fortaleza, capital do Ceará. Duas Organizações Não Governamentais (ONGs), o Instituto Terramar e a Associação Tremembé, responsabilizam-se pelo apoio institucional à rede. Recorda-se que para esta investigação é ressaltado o destino turístico da Aldeia 'Lagoa Encantada' do povo Jenipapo-Kanindé como en-

fatiza a figura 3.

No *site* da Rede Tucum este povo aparece como "[...] uma das nove etnias indígenas reconhecidas no Ceará [...] Sua renda básica é proveniente da agricultura familiar, da pesca na Lagoa e da produção de artesanato. Aos poucos, o turismo comunitário vai ganhando importância econômica entre os moradores, já preparados para realizar diferentes trilhas na mata e oferecer refeições aos visitantes em uma palhoça de gestão coletiva - o Cantinho do Jenipapo. Sempre que possível, os grupos são recepcionados pela Pequena Cacique, que abençoa a partida para as trilhas. Entre elas, a do Morro do Urubu merece atenção especial por proporcionar uma vista panorâmica de toda a terra indígena e do seu ambiente no entorno - mar, dunas e os diferentes usos da área. Após subir uma duna de mais de 90 metros de altitude, nada mais refrescante que banhar-se nas águas relaxantes da Lagoa da Encantada, sendo mediados pelos guias locais e inspirados nos mitos, crenças e histórias dos Jenipapo-Kanindé"¹¹

Apesar do destaque dado para o povo Jenipapo-Kanindé, ao longo desta investigação, menciona-se que outra etnia indígena (Tapeba) do Ceará, do município de Caucaia, foi inserida na Rede Tucum em 2010. Este povo oferta um roteiro turístico com três trilhas e a visita ao Centro de Artesanato Indígena. Do ponto de vista de Ulate (2006: 195) logo que

el turismo avanza como una conquista permanente de los recursos naturales, pero también de los atractivos sociales y culturales de una sociedad", este é um fato que estimula-nos a pesquisar sobre o turismo em TI do Nordeste, especialmente em tempos que "os atuais povos indígenas do Nordeste são colocados como objeto de atenção (Oliveira Filho, 2004: 16).

E, ainda como objetos de interesse para o turismo nesta região brasileira, cada vez mais vislumbrada para a atividade turística, principalmente no estado do Ceará que sucessivamente "reelabora a identidade de espaço moderno e turístico" (Coriolano, 2006: 138). Para a mesma autora

na contemporaneidade cearense, este novo determinante – o turismo – elabora identificações para o Estado com espaços de novas territorialidades [...] no litoral cearense (2006: 144).

Constatou-se entre o período de 2009 e 2010 que na territorialidade do povo Jenipapo-Kanindé o projeto de turismo foi ampliado. O roteiro turístico ofertado evoluiu para além das cinco trilhas. Neste foram agregadas outras potencialidade da Aldeia, como: a Escola Diferenciada de Ensino Fundamental e Médio Jenipapo-Kanindé e o Museu Indígena, inaugurado em 2010. Tanto numa como na outra estrutura os alunos de escolas não-indígenas têm se tornado um público alvo para o projeto turístico da Aldeia 'Lagoa Encantada'. Durante a visita na escola diferenciada acontece à troca de experiência entre o ensino indígena e o não-indígena. Esse intercâmbio de saberes é ampliado na visita ao Museu Indígena. Neste espaço visualizam-se os registros históricos referentes à Aldeia, apresentados nos textos e imagens expostas, bem como por outras explicações completadas pelo monitor indígena que acompanha os visitantes.

Na atual etapa deste estudo é possível reconhecer que no território emergente de turismo na Aldeia 'Lagoa Encantada', o povo Jenipapo-Kanindé detém particularidades que potencializam o 'Projeto Educação Integral para a Sustentabilidade e o Desenvolvimento do Turismo Comunitário na Terra Indígena (TI) Jenipapo-Kanindé', como:

-As cinco trilhas (Lagoa Encantada; Morro do Urubu; Riachos; Roçados e Campo de Dunas) guiadas pelos monitores indígenas para os díspares circuitos e propícias aos diversos públicos;

-A Escola Diferenciada de Raízes Indígenas, espaço em que se pode vivenciar um dia com aulas na língua Tupi e com o ritual da dança do Toré;

-O papel da mulher indígena na Aldeia como Cacique e na Associação das Mulheres Indígenas Jenipapo-Kanindé, representatividade coletiva no citado projeto;

-O artesanato e a refeição regional como opções extras ofertadas nos roteiros

turísticos.

De acordo com as investigações aqui levantadas, o turismo em TI pode ocorrer por meio de experiência de projeto turístico de auto-gestão indígena. A vivência do povo Jenipapo-Kanindé é um caso de projeto elaborado com interesse dessa etnia agregando-se parcerias com outros povos na Rede Tucum. Entretanto, se este turismo

implicará em novas formas de colonização da paisagem natural e cultural ou se contribuirá na criação de novas possibilidades e horizontes para as comunidades [...], esta é uma questão aberta às discussões" (Almeida, 2005: 343).

Assim, as produções oriundas das ciências sociais e humanas focalizadas nas discussões sobre o turismo têm muito para contribuir, pois ainda que se consolidem produções acadêmicas sobre o turismo

há 40 anos apenas que, vencendo a resistência de seus pares, alguns cientistas [...] ousaram abordar um tema que não goza, até agora, de prestígio acadêmico (Barretto, 2003: 15).

À maneira de conclusão

O turismo em TI é uma atividade muito recente no Brasil e, portanto um "tipo de turismo que no ha sido suficientemente investigado" (Ulate, 2006: 72). De fato, o turismo contempla interesses de diversos níveis políticos, econômicos, culturais e sociais. Para uns, o turismo revela-se como um campo propício a reprodução e à consolidação dos valores e interesses de grupos capitalistas privados e do Estado. São esses que definem o modelo de desenvolvimento turístico, isto é, o conjunto de estratégias desenhadas para alcançar objetivos determinados. Para outros, o turismo tem seus aspectos negativos, como a destruição do ambiente, a poluição, a comercialização da cultura, a sobrecarga dos sítios, a perturbação das paisagens (Almeida 2003). Apesar destas visões, as dos indígenas Jenipapo-Kanindé expressam opiniões diferentes sobre o turismo.

Este povo por estar inserido numa Rede de Turismo Comunitário, adota a mesma concepção desta ONG a qual considera em seu *site* que

[...] não é suficiente apenas fazer a crítica ao modelo de turismo convencional, gerador de segregação sócio-espacial, de concentração de renda e de problemas sócio-ambientais. Aliado à crítica, é necessário vivenciar uma outra lógica de construção da atividade turística. Na contramão do convencional, no turismo comunitário a população local possui o controle efetivo sobre o seu desenvolvimento, sendo diretamente responsável pelo planejamento das atividades e pela gestão das infra-estruturas e serviços turísticos. Tudo isso orientado por princípios que buscam garantir a sustentabilidade sócio-ambiental, a exemplo da atitude ética e solidária entre as populações locais e os visitantes, geração e distribuição equitativa da renda, conservação ambiental e valorização da produção, da cultura e das identidades locais. Assim, as estratégias prioritárias na construção dos roteiros de visitação incluem os momentos de vivências com a comunidade, as trocas culturais entre visitantes e populações locais e as trilhas de interpretação ambiental.¹²

Apesar das diferentes opiniões sobre a prática do turismo ressalta-se que ainda há “reduzido valor e pouca credibilidade ao estudo das repercussões espaciais produzidas pelo turismo” (Rodrigues, 1999: 78). Assim, com essa nota de investigação procura-se contribuir com pesquisas que mudem estas realidades a partir das novas reflexões e inquirições sobre os territórios emergentes de turismo e as práticas turísticas em terras indígenas vinculadas as redes comunitárias. Vale ressaltar a importância dada para os resultados obtidos das pesquisas de campo desenvolvidas junto à etnia Jenipapo-Kanindé, a partir de diferentes olhares, seja dos indígenas e/ ou dos visitantes.

Vê-se que as vivências e as discussões reproduzidas ao longo do texto, validam a importância das produções sobre o tu-

rismo. Foi importante também ressaltar os impactos na TI ‘Lagoa Encantada’ devido o uso indevido de recurso hídrico desta Aldeia para as atividades da fábrica do grupo empresarial local e, também dialogar sobre as novas territorialidades contrárias ao modelo massivo, como o turismo em TI proporcionado pelas Redes de Turismo Comunitário.

Referências Bibliográficas:

- Almeida, Maria Geralda
2003 Paradigmas do turismo. Goiânia: Alternativa.
2005 “A captura do Cerrado e a precarização de territórios: um olhar sobre sujeitos excluídos”. In Almeida, Maria Geralda (org.) Tantos Cerrados: múltiplas abordagens sobre a biogeodiversidade e singularidade sociocultural : 321-347. Goiânia: Editora Vieira.
- Arnaiz Burne, Stella Maris. y César Dachary, Alfredo
2008 “Turismo alternativo en una región fronteriza”. In Orozco Alvarado, Javier. y Núñez Martínez, Patricia. y Virgen Aguilar, Carlos Rogelio. (coords.) Desarrollo turístico y sustentabilidad social : 219-230. México: Miguel Angel Porrúa.
- Arnaiz Burne, Stella Maris. y Virgen Aguilar, Carlos Rogelio
2008 “La competitividad de un destino maduro: El caso de Puerto Vallarta, Jalisco”. In Orozco Alvarado, Javier. y Núñez Martínez, Patricia. y Virgen Aguilar, Carlos Rogelio (coords.) Desarrollo turístico y sustentabilidad social: 99-118. México: Miguel Angel Porrúa.
- Barretto, Margarita
2003 “O imprescindível aporte das ciências sociais para o planejamento e a compreensão do turismo”. Horizontes Antropológicos, 19(9): 15-30.
- Coriolano, Luzia Neide M. T
2006 “Turismo: prática social de apropriação e de dominação de territórios”. In Lemos, Amalia Inés Geraiges de, Arroyo, Mónica. y Silveira, Maria Laura. (orgs.) América latina: cidade, cam-

- po e turismo :367-378. Buenos Aires: CLASCO/ São Paulo: Universidade de São Paulo.
- Educação integral para o turismo comunitário
- 2008 Folder etnia jenipapo-kanindé. Aquiraz.
- Guzmán Padilha, Roxana. y Noriega Garza, Emma Lizeth. y Salcido Ontiveros, José Antonio
- 2008 “Turismo rural educativo: una experiencia en La Preparatoria número 2 de La Universidad de Guadalajara”. In Orozco Alvarado, Javier. y Núñez Martínez, Patrícia. y Virgen Aguilar, Carlos Rogelio (coords.) Desarrollo turístico y sustentabilidad social : 249-258. México: Miguel Angel Porrúa.
- Maldonato, Carlos
- 2007 REDTURS en América Latina. Boletim Fortaleciendo redes de turismo comunitário: La Paz.
- Oliveira Filho, João Pacheco de
- 2004 “Uma etnologia dos “índios misturados”? situação colonial, territorialização e fluxos culturais”. In A viagem da volta: etnicidade, política e reelaboração cultural no nordeste indígena :13-42. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria/LACED.
- Orozco Alvarado, Javier. y Núñez Martínez, Patrícia. y Virgen Aguilar, Carlos Rogelio
- 2008 Desarrollo turístico y sustentabilidad social. México: Miguel Angel Porrúa.
- Rodrigues, Adyr Balastrieri
- 1999 Turismo e espaço: rumo ao conhecimento transdisciplinar. São Paulo: Hucitec.
- 2006 “Turismo e territorialidades pluriplas: lógicas excludentes ou solidariedade organizacional”. In Lemos, Amália Inés Geraiges de, Arroyo, Mónica. y Silveira, Maria Laura. (orgs.) América latina: cidade, campo e turismo: 297-216. Buenos Aires: CLASCO; São Paulo/ Universidade de São Paulo.
- Ulate, Allen Cordero
- 2006 Nuevos ejes de acumulación y naturaleza: el caso del turismo. Buenos Aires: CLASCO.

NOTAS

1 Parte das reflexões aqui propostas resultam do debate empreendido no Grupo de Trabalho Turismo, Cultura e Sociedade - Tradição e Modernidade, da 27ª Reunião Brasileira de Antropologia (27ª RBA), em agosto de 2010, na cidade de Belém (PA), Brasil.

2 Prof. Dr. Stephen Grant Baines do Departamento de Antropologia (DAN) da Universidade de Brasília (UnB). E-mail: stephen@unb.br.

3 Fonte: http://pib.socioambiental.org/pt/noticias?id=459-38&id_pov=258. Acesso em: 14 de dez., 2010

4 Fonte: <http://www.ypioca.com.br/empresa.html>. Acesso em: 20 jan., 2011

5 Jenipapo-Kanindé estão organizados para impedir Ypioca de continuar explorando Lagoa da Encantada. Disponível em: <<http://www.portaldomar.org.br/blog/portaldomar/blog/categoria/noticias/jenipapo-kaninde-estao-organizados-para-impedir-ypioca-de-continuar-explorando-lagoa-da-encantada>>. Acesso em: 30 de dez. 2010

6 Fonte: <http://www.portaldomar.org.br/blog/portaldomar-blog/categoria/noticias/jenipapo-kaninde-estao-organizados-para-impedir-ypioca-de-continuar-explorando-lagoa-da-encantada> Acesso em 10 de dez. 2010

7 As APPs são espaços, tanto de domínio público quanto de domínio privado, que limitam constitucionalmente o direito de propriedade, levando-se em conta, sempre, a função ambiental da propriedade. (Art. 170, VI da Constituição da República de 1988)

8 Fonte: <http://www.redturs.org>. Acesso em: 20 de jun. 2010.

9 Fonte: <http://www.redturs.org/nuevaeas/index.php>. Acesso em: 29 de jun. 2010.

10 Fonte: <http://www.tucum.org/oktiva.net/2313/secao/18723>. Acesso em 20 de nov. 2010.

11 Fonte: <http://www.tucum.org/oktiva.net/2313/nota/111803>. Acesso em 20 de nov. 2010.

12 Fonte: <http://www.tucum.org/oktiva.net/2313/nota/118373>. Acesso em 20 de nov. 2010

Recibido: 25/08/2010
Reenviado: 08/10/2010
Aceptado: 20/12/2010

Sometido a evaluación por pares anónimos